

# de SOL a SOL



## Revisão de valores

Vai por esse país fora uma estrondosa desafinação; dir-se-ia que a ira dos deuses desceu sobre esta terra florida, imprimindo a tudo uma desordem desordenada, mas, a-pesar-disso, catalogada e numerada; país este onde se faz a adulação espectacular das grandes mediocridades intelectuais, onde a «Academia das Ciências», que já Eça de Queiroz ridicularizou, é o preâmbulo escandaloso à imortalização de quantos possuam boas cunhas e cabeças vazias — salvo as raras excepções. Pobre de Portugal e dos portugueses...

O ambiente precisa ser saneado. É necessário que a depuração das nossas artes e das nossas letras se faça. Destruam-se os ídolos e elevem-se os valores autênticos; dignifique-se a cultura e preste-se homenagem à inteligência esclarecida. «Sol Nascente» tem lugar primacial nesta «Revisão de Valores» a iniciar em breve. Tudo isto para bem de nós todos, das letras e das artes.

## O temperamento

### na criação artística

Os modernos estudos de psicologia científica provam-nos que nenhum artista pode crear obra de valôr fora da sua personalidade (do seu biotipo mental). Para um artista, portanto, a consciencialização do seu biotipo vem a ser um dos mais urgentes e importantes problemas. Quando êle sai fóra de si próprio, o fracasso é completo.

Um dos exemplos mais elucidantes desta afirmação é o caso de António Botto. Este poeta de grande valôr emocional, que com as suas «Canções» (*Pequenas esculturas, Motivos de beleza, Curiosidades estéticas, Olimpíadas, Dandismo, Crime*) alcançou um êxito invulgar, vem de há tempos para cá empenhando-se em fazer poesia social. Iniciou esta atitude com as «Baionetas de Morte» e continua-a actualmente com alguns poemas inseridos no «Diário de Lisboa». Quem tiver lido os seus livros anteriores verifica fácilmente quanto é impossível a António Botto, voltar-se à poesia social.

Conservando a sua forma inconfundível, perdeu em simplicidade, em colorido, em serenidade, em poder emotivo, portanto em Beleza.

Por isso a sua franca decadência.

Todos os criticos de valor são unânimes em afirmá-lo, e também nós preferimos ainda o António Botto das Canções, porque é mais natural e mais poeta.

## Feminismo

Finalmente, entre nós, a mulher, êsse ser que durante tanto tempo foi quasi considerado à margem da vida, êsse ser que para uns era o anjo do lar com encantos divinos e para outros não passava de mero instrumento de ter em casa, sem qualquer representação civil, começa a praticar desporto; começa a praticar desporto e, consequentemente, a receber ao ar livre o contacto do sol, numa atmosfera

vivificadora. Coloca de lado o preconceito e vem airoosamente enfrentar a rua. Graças a isto, o seu rosto torna-se alegre sem coquetterie e o seu fisico adquire a grandeza escultórica que já pudemos ver na maravilhosa civilização grega. A beleza helénica ressurgue e a vida atinge a fecundidade máxima numa identificação de espirito e matéria.

«Sol Nascente», que não pode ficar alheio a tudo quanto represente engrandecimento da vida, também não esqueceu êste campo, como prova pela publicação, noutra lugar, de um artigo sobre «A Mulher e o Desporto» que um alto valor feminino subscreve.

## Verney

Faz no dia 19 de Março, 145 anos que morreu Luiz António Verney, o maior sábio português do século XVIII, como afirmou Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Crítico mordaz, legou-nos uma das obras mais curiosas e mais discutidas do seu tempo, *Verdadeiro Método de Estudar*, à volta do qual se estabeleceu rija polémica. Apoiado pelas inteligências mais vivas da época, como Cenáculo e Francisco José Freire, Verney não foi puro na sua linguagem que por vezes lhe saia incorreta. Todavia foi um dos maiores reformadores do seu tempo, não só pelo espirito crítico e desempoeirado da sua obra, mas também pela energia com que combateu os decadentistas.

Em o *Verdadeiro Método*—que apareceu em 1746, subscrito por *Um Frade Barbado*—Verney, atingiu alguns dos valores mentais da literatura nacional, como Luiz de Camões e outros poetas.

Emprestou muito da sua actividade cultural, à causa da instrução.

Combateu também os jesuítas de quem foi inimigo irreductível tendo mesmo tratado a abolição da Companhia de Jesus com o Papa, por encargo do Marquês de Pombal.

## Reprimenda

O menino Valerio de Azevedo, brioso estudante, literato e administrador da *Alma Académica*, não gostou da poesia *No fim da jornada* que se publicou no n.º 2 de «Sol Nascente». E como não gostou achou-se logo com direito a botar artigo. E botou artigo e paródia e até o «nome do fabricante», (costuma assinar com pseudónimo).

Pena é porém que o menino Valerio de Azevedo não conheça nada de Poesia Modernista (nem de Poesia, em geral) nem possua veia de humorista nem tenha entendido o poema que inserimos.

E se o menino soubesse que sob *Alfredo Gomes* se oculta o nome de um dos mais categorizados professores da extinta Faculdade de Letras do Porto, pessoa já entrada em anos, possuidora de uma vasta cultura e de uma ponderação crítica muito superior à sua, estamos em crêr que não teria botado artigo.

Ainda assim merecia uma duzia de bôlos, principalmente por se ter esquecido de citar o nome do nosso jornal. Ao menos far-nos-ia propaganda.

SOL  
Sol Nascente

Secretário de redacção: Afonso de Castro Senda

Administrador: Orlando Braga

ASSINATURAS: Série de 5 números, 5 escudos — Série de 10 números, 10 escudos  
(Pagamento adiantado)

Pôrto, 15 de Março de 1937 — Ano primeiro — Número quatro

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

